



Plano
PBD

BOLETIM DE INVESTIMENTO

SETEMBRO 2024

Previdência
USIMINAS



Cenário Econômico

Em setembro, a maior economia mundial, os Estados Unidos, passou a implementar uma política de juros menores. Na contramão, o Brasil voltou a subir sua taxa de juros (Selic) buscando controlar as pressões inflacionárias.

No mês, o Banco Central dos EUA (FED, em inglês) reduziu a taxa de juros do país em 0,5% ponto percentual, passando para o intervalo entre 4,75% e 5%. A instituição comunicou, entretanto, que os próximos cortes poderão ser menores do que o realizado. Isso porque a economia americana continua aquecida, com níveis de emprego e de crescimento elevados. Esse cenário econômico se traduz em mais consumo, pressionando os preços e gerando incerteza sobre o controle da inflação pelo FED. Em setembro, a inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) foi de 2,4%, considerando os últimos 12 meses, porém a meta de inflação dos EUA é de 2% para este ano.

No Brasil, a taxa de desemprego segue em queda e a atividade econômica tem superado as expectativas, com destaque para melhora do setor industrial. Os dados de agosto mostraram que o setor encerrou 1,5% acima do patamar pré-pandemia (fevereiro de 2020). Em relação à inflação, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, registrou alta de 0,44% no mês e 4,42% nos últimos 12 meses. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC acumulou alta de 0,48% no mês e 4,09% em 12 meses.

Com o IPCA próximo do limite máximo da meta de 2024 (4,5%), em setembro o Banco Central do Brasil voltou a subir a taxa Selic, passando de 10,5% para 10,75%, visando ancorar as expectativas de inflação. No início de 2024, o mercado esperava que a Selic caísse para 9% até o final deste ano. Entre os principais riscos apontados pelo Banco Central para controlar a inflação brasileira estão o cenário externo desafiador, com incerteza sobre o controle da inflação nos EUA; a desaceleração econômica da China e o efeito sobre o preço das commodities; a forte variação do preço do dólar frente ao real; e o crescimento das despesas públicas brasileiras.

Com o aumento da taxa Selic e com a expectativa de juro real mais elevado, os títulos atrelados à inflação registraram desvalorização, principalmente aqueles com prazo de vencimento maior. O índice IMA-B apresentou variação negativa de 0,67% no mês. Já os títulos pré-fixados registraram pequena variação positiva no mês, 0,34%. O mercado de ações local reagiu negativamente à alta da Selic, com o Ibovespa caindo 3,08% no mês. Já o mercado de ações no exterior registrou performance positiva, refletindo a queda de juros nos EUA, o índice de ações globais MSCI World subiu 1,69% em dólar. No mês, o dólar Ptax registrou desvalorização de 3,68% frente ao real.



Comentário da Gestão

No mês, a carteira de títulos atrelados à inflação da carteira do PBD desvalorizou 0,52%, com o movimento majoritariamente de alta dos juros reais negociados no mercado. A parte da carteira de títulos atrelados à inflação que não sofre variação de mercado valorizou 0,69% com a inflação mais comportada. Essas estratégias exercem maior influência no resultado por representarem cerca de 76% da carteira. Os títulos indexados ao CDI valorizaram 0,89%, equivalente a 106,6% do CDI. Já o fundo Triumph, que também possui o CDI como indexador, valorizou 0,87%, representando 104% do CDI. Com isso, a rentabilidade da classe de renda fixa do plano encerrou o mês em 0,54%. A parcela de empréstimos e estruturados tiveram rendimentos de 1,27% e -0,68%, respectivamente. Essas classes representam pequena parcela do patrimônio e, por isso, exercem pouca influência no resultado. Os investimentos apresentaram rentabilidade de 0,55%, contra a meta de 0,87% (INPC + 4,80%). A cota contábil variou 0,87% no mês.

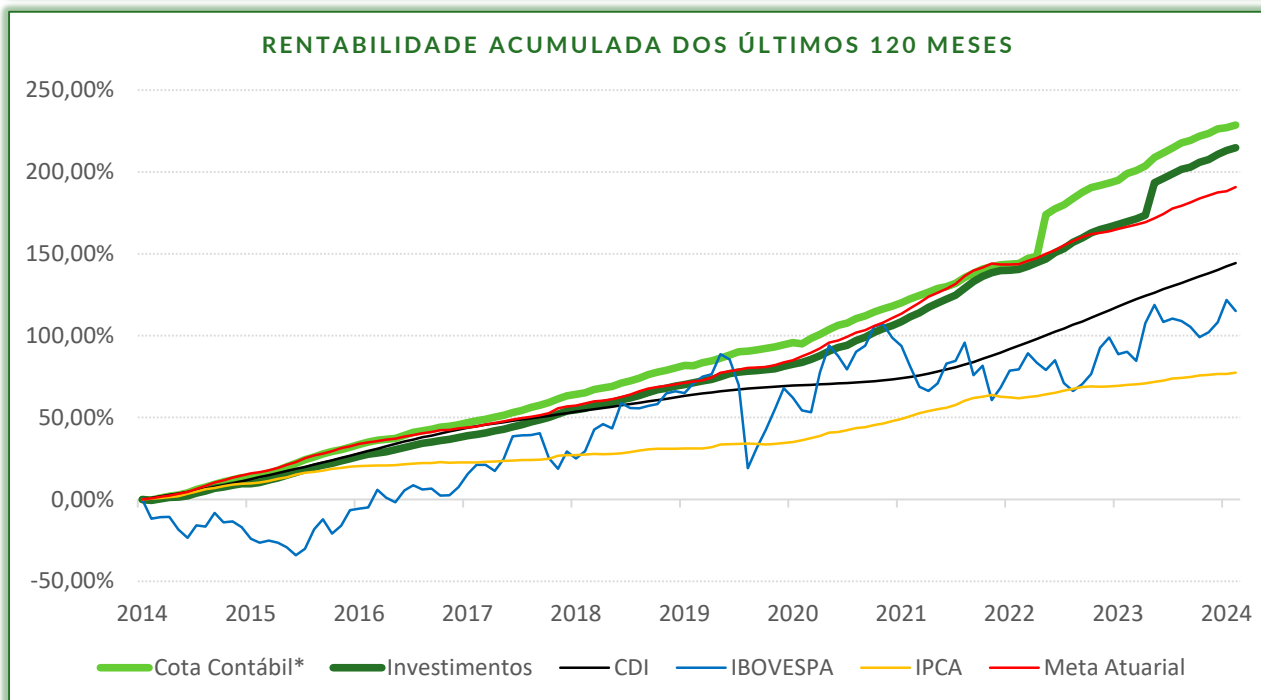
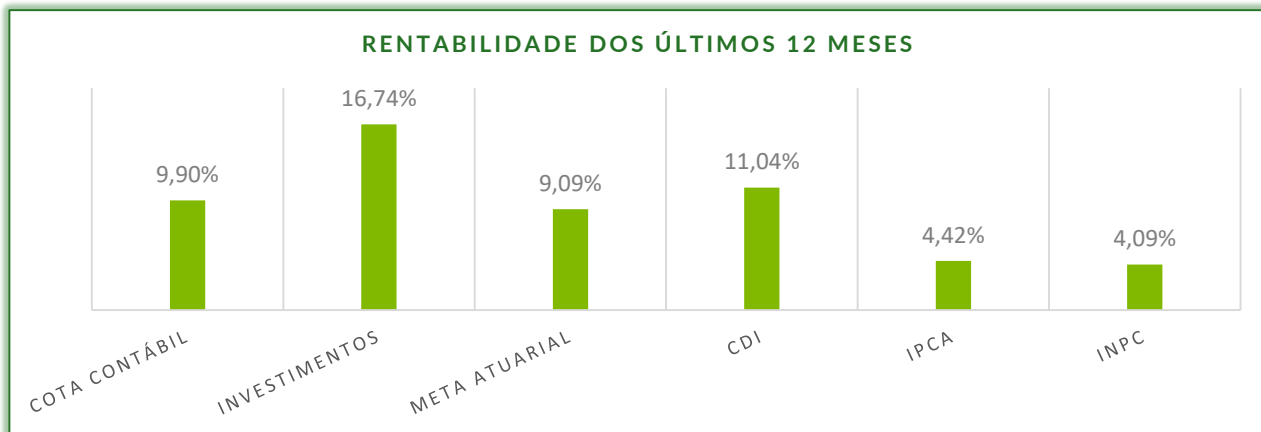
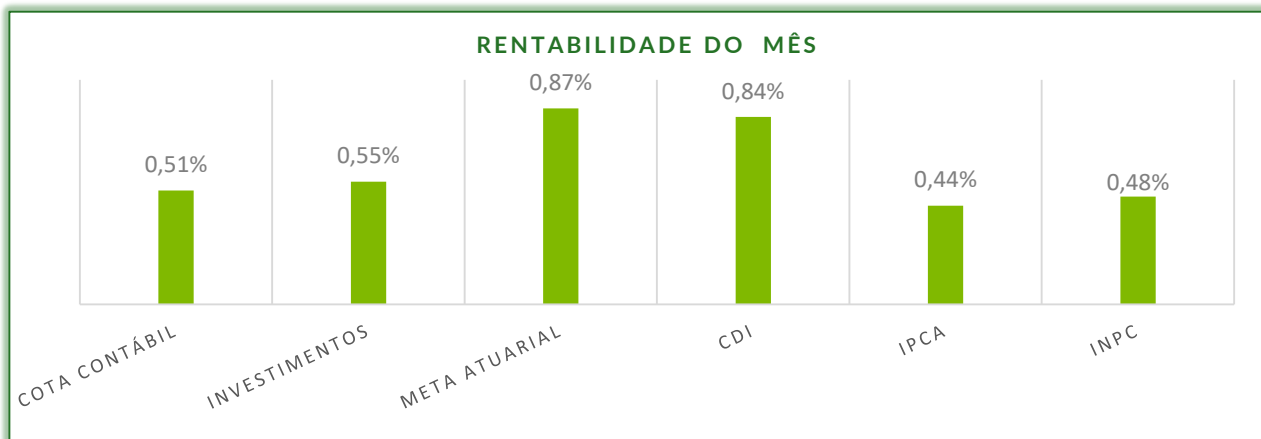
	Renda Fixa	Renda Variável	Estruturado	Exterior	Imóveis	Empréstimo	Retorno dos Investimentos	Cota Contábil*	Meta Atuarial
Mês	0,54%	-	-0,68%	-	-	1,27%	0,55%	0,51%	0,87%
Ano	7,34%	-	11,22%	-	-	18,39%	7,27%	6,39%	6,99%
12 meses	10,10%	-	11,45%	-	-	24,19%	16,74%	9,90%	9,09%
24 meses	24,41%	-	19,94%	-	-	57,08%	30,86%	34,64%	19,34%
36 meses	41,58%	-	29,42%	-	-	99,89%	48,80%	47,66%	34,15%
48 meses	63,63%	-	27,03%	-	-	148,29%	71,29%	68,54%	55,21%
60 meses	76,89%	-	17,67%	-	-	201,39%	83,77%	80,83%	69,11%

*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.

O INPC é o índice de inflação utilizado para reajustar os benefícios do plano PBD e, por esta razão, compõe a meta atuarial. O IPCA é o índice de preços oficial utilizado pelo Governo Federal e que é utilizado para corrigir os títulos atrelados à inflação emitidos pelo Tesouro Nacional (NTN-B).



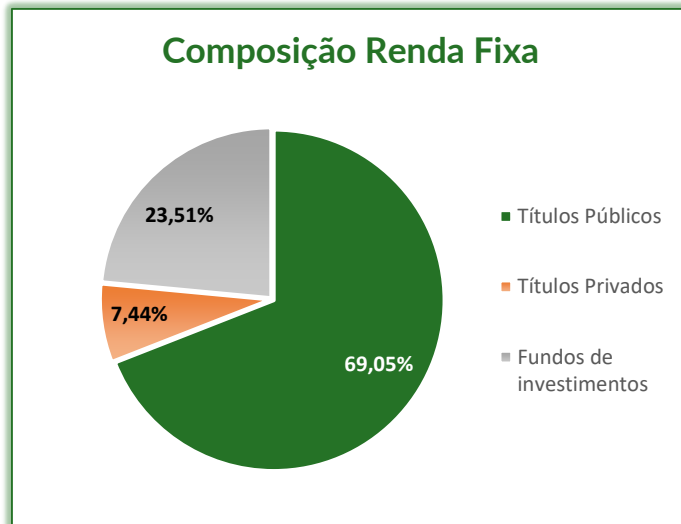
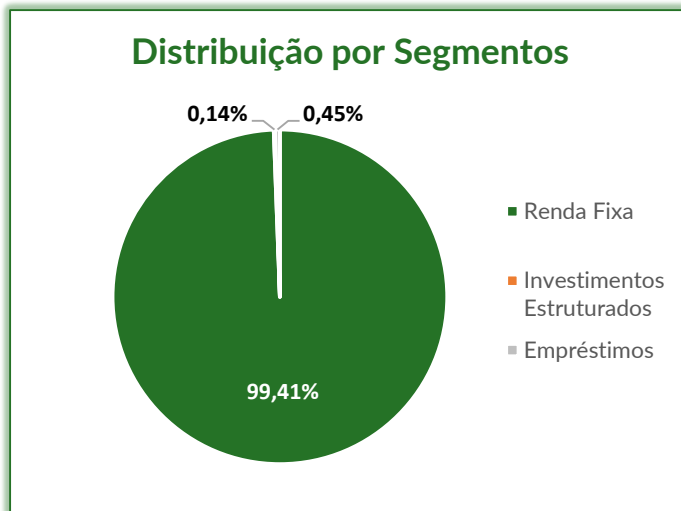
Resultados dos Investimentos x Índices de Mercado



*A cota contábil é afetada por fatores diversos além da rentabilidade dos investimentos do plano, tais como contingências previdenciais, cobertura das despesas administrativas, entre outros.



Alocação Consolidadas do Plano





Alocações do Plano		% Segmento	% Total
Renda Fixa	1.187.452.941,34	100,00%	99,41%
Títulos em Carteira Própria	908.326.937,37	76,49%	76,05%
Títulos Públicos - IPCA	819.968.641,62	69,05%	68,65%
Títulos Privados - IPCA	37.166.530,50	3,13%	3,11%
Títulos Privados - CDI	51.191.765,25	4,31%	4,29%
Fundos de investimentos	279.126.003,97	23,51%	23,37%
BRADESCO TRIUMPH FIRF	279.126.003,97	23,51%	23,37%
Empréstimos	5.354.181,98	100,00%	0,45%
Investimentos Estruturados	1.650.692,38	100,00%	0,14%
OLEO E GAS FIP	67,72	0,00%	0,00%
INVESTIDORES INSTITUCIONAIS III FIP	36.816,89	2,23%	0,00%
NEO CAPITAL MEZANINO FIP	1.501.050,12	90,93%	0,13%
PATRIA REAL ESTATE II FIC FIP	112.757,65	6,83%	0,01%
Total dos Investimentos	1.194.457.815,70	100,00%	100,00%